

# Inauguração de uma nova Igreja

## NA FREGUESIA DO ESTREITO



O Bispo da Diocese e o Chefe do Distrito, quando se dirigiam para a igreja a inaugurar

ESTREITO — Com a presença do Bispo da Diocese e do Governador Civil de Castelo Branco foi inaugurada no passado Domingo a nova igreja desta freguesia.

Construída em moldes moderníssimos e de certo modo inéditos, a nova igreja bem pode significar o forte sentimento de fé e devoção à igreja católica de toda a freguesia. Na verdade, esta obra agora inaugurada sole-

guesia. Mas, no entanto, uma igreja onde se poderão admirar verdadeiras obras de arte, algumas da reconhecida inspiração do grande escultor português que é Soares Branco.

algumas individualidades da vida regional e muito povo.

Após a chegada, aquele prelado procedeu à bênção do templo, dando início, a seguir, às cerimónias da Santa Missa.

O Orfeão de Castelo Branco, sob a regência do prof. Carlos Gama, participou nos cânticos litúrgicos, proporcionando ainda maior solenidade ao acontecimento.

O sr. D. Agostinho de Moura, nas suas várias preleções que teve oportunidade de dirigir aos fiéis, referiu-se ao que significam para a Igreja, obras como a presente, que traduz a vontade de um povo que quis realizar algo para a causa do bem comum.

Ao ofertório, pessoas de todas as condições sociais fizeram entrega dos seus donativos, muitas das quais já contribuintes durante as primeiras fases da edificação da igreja.

Após a celebração da missa, os srs. Bispo da Diocese e Chefe do Distrito dirigiram-se a pé até o centro da aldeia, participando



O Rev.º Padre Ribeiro Farinha, grande impulsionador da importante obra.

nemente, tornou-se possível, sobretudo, graças ao querer e determinação de um povo que, bem apoiado no seu pároco, pleno de dinamismo e consciente das possibilidades dessa realização, pôde levar até ao fim uma obra verdadeiramente arrojada (valorizada em cerca de três mil contos) que só por si é motivo válido para a promoção social desta freguesia do concelho de Oleiros.

Não admira, pois, que nesse dia festivo da inauguração, os estreitenses, bem como todos os povos circunvizinhos, rejubilassem com o acontecimento.

No entanto, tal como o pretendia o seu pároco — o rev.º Ribeiro Farinha — o Estreito não vestiu galas para assinalar o acontecimento. Viveu, é certo, esse momento, com grande ale-



Aspecto do interior da igreja, vendo-se no coro o Orfeão de Castelo Branco

Cerca do meio dia, o bispo de Portalegre e Castelo Branco che-

depois num finíssimo a abundante «copo d'água» servido aos convidados.

Brindou-se pelas prosperidades do Estreito, tendo alguns oradores usado da palavra, designadamente os srs. Padre Ribeiro Farinha, escultor Soares Branco, Augusto de Sousa Marques, dr. Ascensão Azevedo e D. Agostinho de Moura.

O sr. Augusto de Sousa Marques preferiu uma oração notável que tocou a sensibilidade de todos. Nomeadamente referiu-se em termos preclaros à condição louvável do homem sem egoísmo que sabe praticar o bem, assim contribuindo para o progresso social.



gou ao Estreito. Junto à igreja aguardavam-no o chefe do distrito, sr. dr. Ascensão Azevedo,

Durante a sua breve alocução, o escultor Soares Branco teve ensejo de por em foco a satisfação que sentia por ter dado a sua colaboração a tão simpática iniciativa.



gría e um nadinha de compreensível vaidade. Na realidade, o Estreito ia inaugurar um templo autenticamente singular na região. Uma igreja que continuará sendo o ponto de reunião dos fiéis. Uma igreja que, apesar da sua imponente construção, continuará a ser a casa de Deus para os que nela queiram entrar de boa vontade. Tal qual como já acontecia na velha igreja da fre-